

boletim Síntese METROPOLITANA

TAXA DE DESEMPREGO ELEVA-SE EM DUAS REGIÕES FEVEREIRO DE 2018

Em fevereiro de 2018, as informações captadas pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (SPED)¹, mostram que a taxa de desemprego se elevou em duas regiões pesquisadas, na comparação com o mês anterior: Distrito Federal e na região de Salvador. Entretanto, houve redução na região de Porto Alegre, enquanto na de São Paulo pouco variou.

Os níveis de ocupação elevaram-se em todas as regiões, com destaque para Porto Alegre, onde houve o primeiro resultado positivo, na comparação de 12 meses, desde 2015.

O tempo médio de procura por trabalho recuou em duas regiões pesquisadas, enquanto os rendimentos aumentaram em três.

Em que pese a tendência histórica de elevação da taxa de desemprego ao longo do primeiro trimestre, os resultados de fevereiro sugerem que o aumento, este ano, deve ser em menor intensidade, principalmente em São Paulo e no Distrito Federal. Já nas outras regiões, a taxa de desemprego pode se situar em patamar acima do início de 2016.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados e Desempregados⁽¹⁾ - Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
Fevereiro/2017 - Fevereiro/2018

Regiões	Fevereiro de 2017				Fevereiro de 2018			
	População em Idade Ativa				População em Idade Ativa			
	Total	População Economicamente Ativa			Total	População Economicamente Ativa		
		Total	Ocupados	Desempregados		Total	Ocupados	Desempregados
Distrito Federal	2.428	1.610	1.288	322	2.488	1.619	1.325	294
Porto Alegre	3.559	1.836	1.638	198	3.551	1.875	1.656	219
Salvador	3.339	1.920	1.446	474	3.403	2.001	1.491	510
São Paulo	17.859	11.073	9.091	1.982	17.975	10.983	9.182	1.801

Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população em idade ativa refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

¹ A Pesquisa de Emprego e Desemprego é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, em convênio com diversas instituições, no Distrito Federal e nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Salvador, constituindo o Sistema PED.



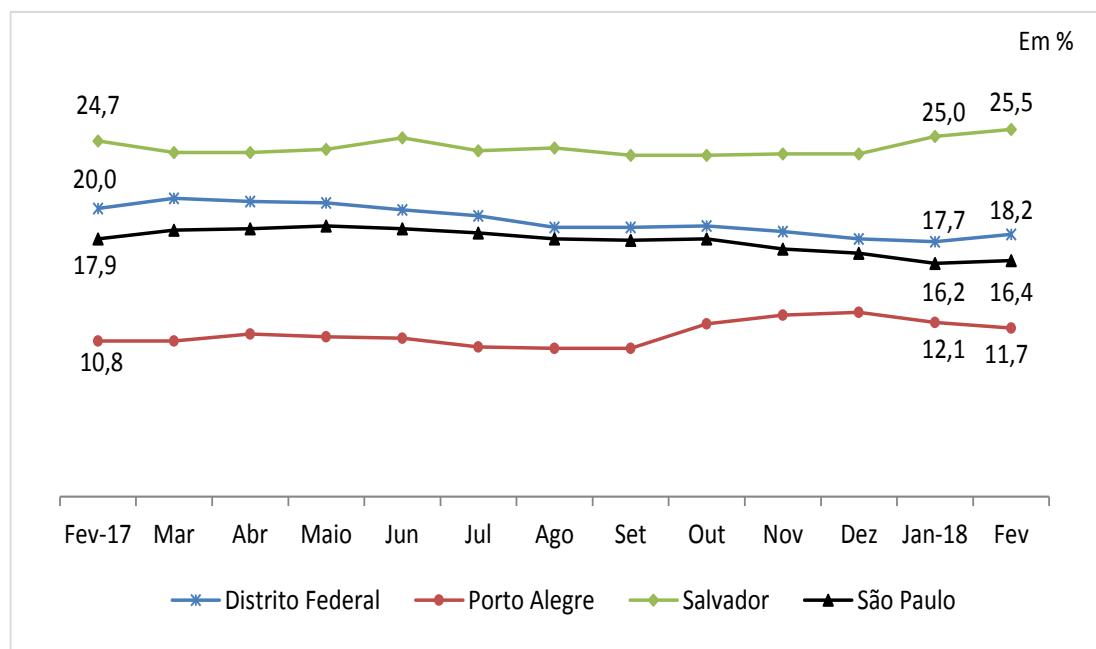
Desemprego

1 – As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pelo DIEESE e a Fundação Seade, mostram que a taxa de desemprego aumentou em duas regiões pesquisadas, na passagem de janeiro para fevereiro (Gráfico 1). Na região de Salvador e no Distrito Federal houve aumento de 0,5 pontos percentuais, com a primeira passando de 25,0% para 25,5%, e a segunda passando de 17,7% para 18,2%.

Na região de São Paulo houve pequena variação positiva de 0,2 p.p., enquanto na de Porto Alegre houve redução de 0,4 p.p..

Historicamente, a taxa de desemprego tende a subir ao longo do primeiro trimestre do ano, em todas as regiões, o que faz com que a redução desse indicador em Porto Alegre seja um sinal positivo.

GRÁFICO 1
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

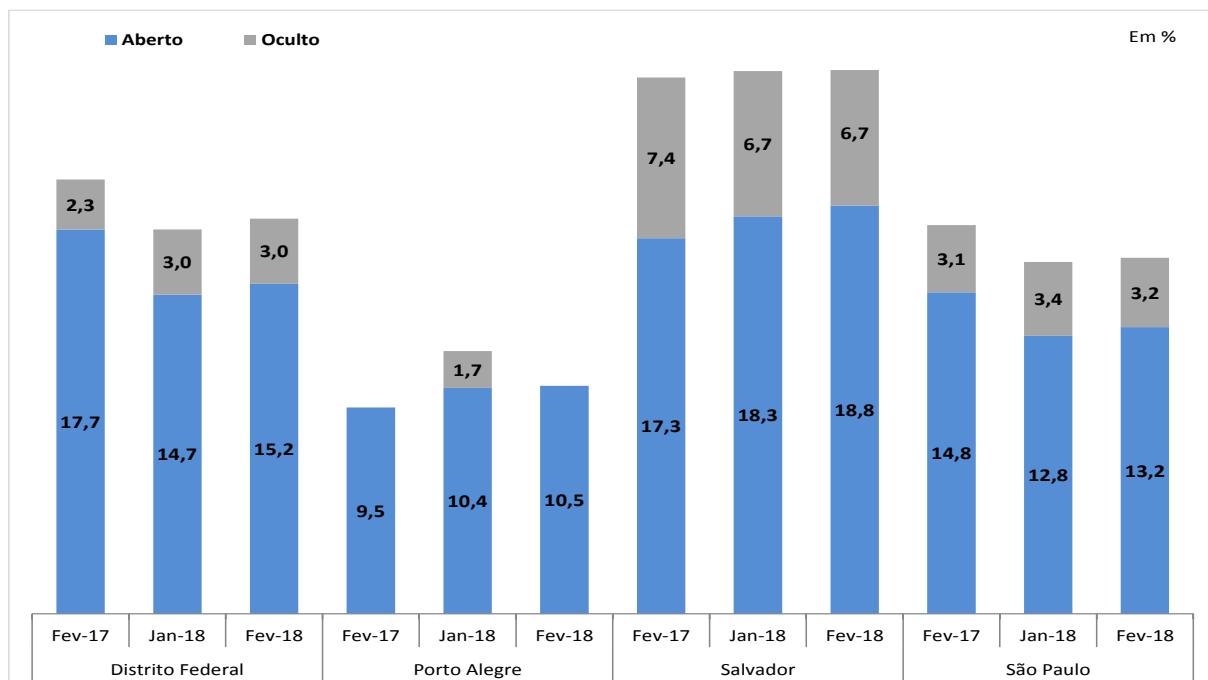
2 – Segundo o tipo de desemprego, nota-se elevação do desemprego aberto em praticamente todas as regiões, enquanto apenas em Porto Alegre ficou praticamente estável, ou seja, nessa região deve ter reduzido o desemprego oculto, entre janeiro e fevereiro.

Nas demais regiões, o desemprego oculto ficou estável no Distrito Federal

e em Salvador, enquanto em São Paulo pouco variou.

Quando se compara com fevereiro de 2017, destaca-se a redução do desemprego oculto em Salvador, enquanto no Distrito Federal houve elevação na mesma proporção de 0,7 p.p. (Gráfico 2).

GRÁFICO 2
Taxas de Desemprego⁽¹⁾, segundo tipo de desemprego
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

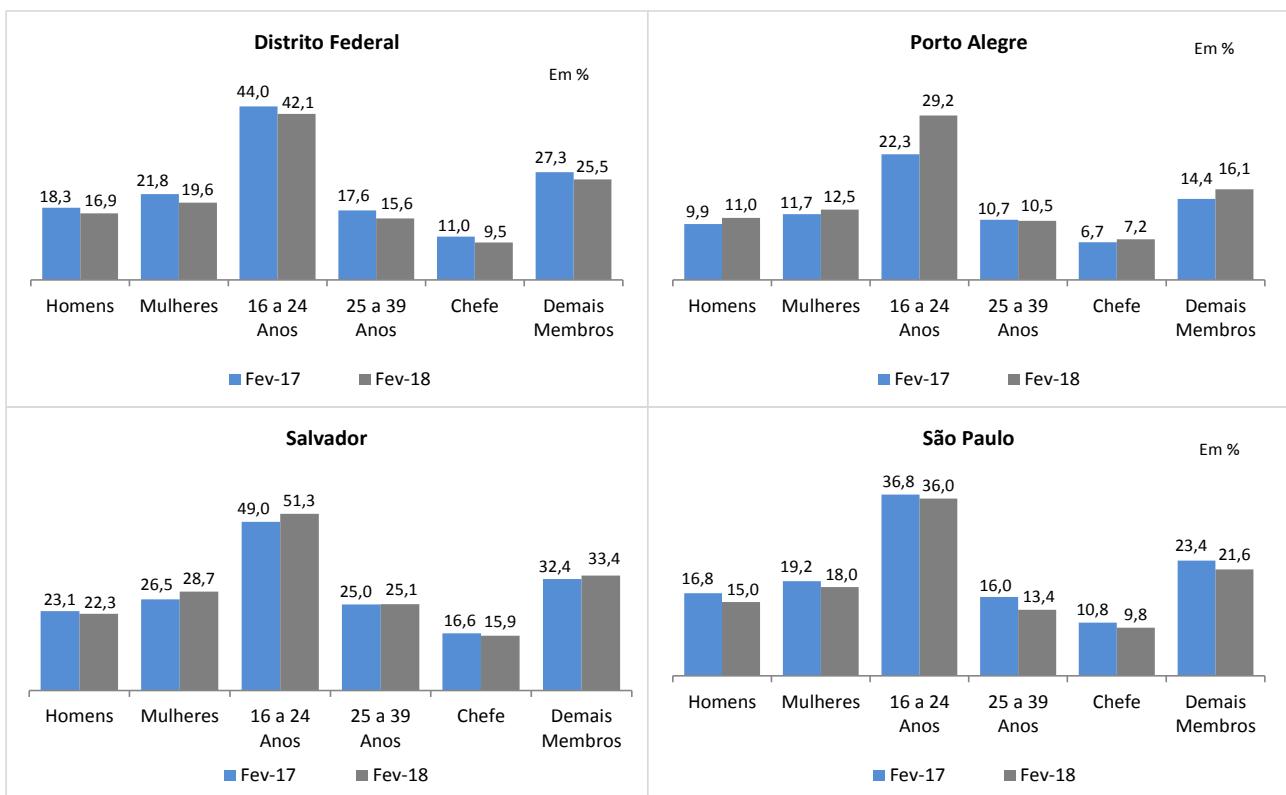
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

3 – Na comparação de 12 meses, a taxa de desemprego entre os jovens (16 a 24 anos de idade) aumentou acentuadamente na região de Porto Alegre, ao passar de 22,3% para 29,2%, e, em menor intensidade, na de Salvador. Já no Distrito Federal e em São Paulo houve redução para esse grupo (Gráfico 3).

Para os demais grupos as variações foram menores.

Destaque para a redução da taxa de desemprego, na região de São Paulo, para todos os grupos analisados: homens, mulheres, chefes de famílias e demais membros, e o grupo de 25 a 39 anos de idade.

GRÁFICO 3
Taxas de Desemprego ⁽¹⁾, segundo atributos pessoais
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

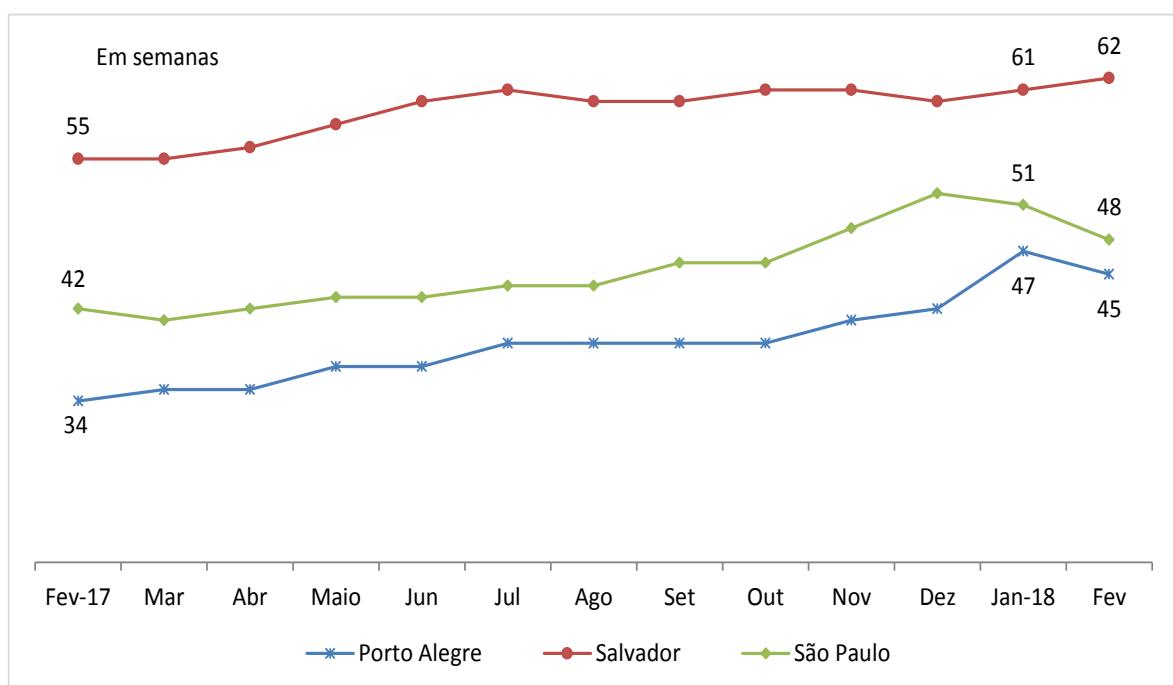
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

4 – O tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho recuou em duas regiões pesquisadas. Em São Paulo, o tempo médio passou de 51 semanas em janeiro para 48 em fevereiro, enquanto em Porto Alegre passou de 47 para 45 semanas (Gráfico 4). Já em Salvador, o

tempo médio passou de 61 para 62 semanas.

Porém, quando se compara com fevereiro de 2017, houve aumento nas três regiões, de até 11 semanas em Porto Alegre, 7 em Salvador e 6 em São Paulo.

GRÁFICO 4
Tempo médio despendido pelos desempregados ⁽¹⁾ na procura por trabalho
Regiões Metropolitanas – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para as Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Salvador e São Paulo refere-se à população de 10 anos de idade e mais.



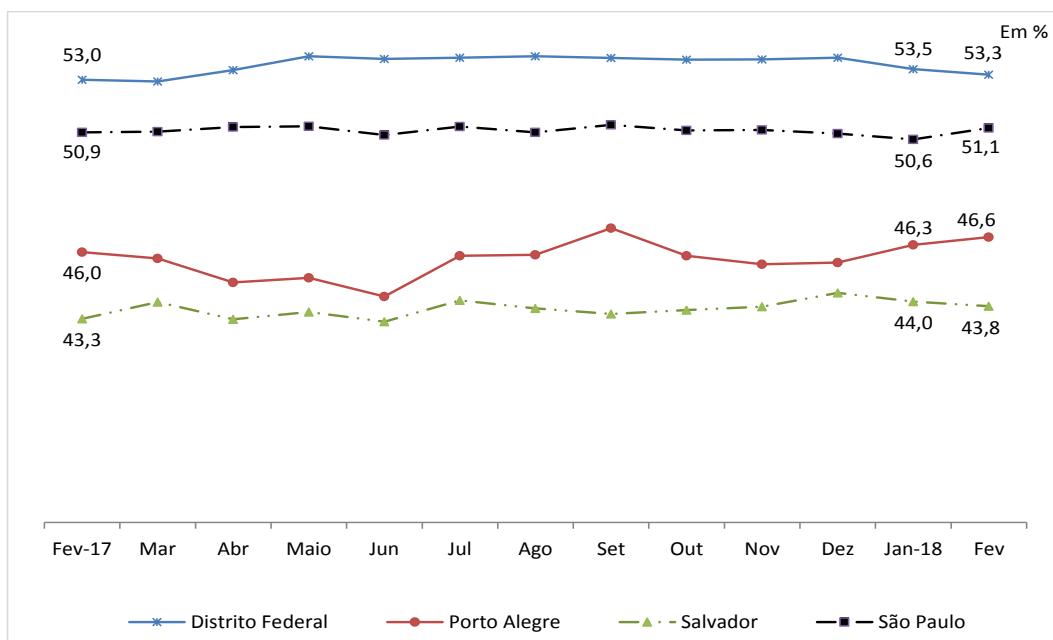
Ocupação

5 – A taxa de ocupação – proporção de trabalhadores ocupados e o total de pessoas em idade ativa para o trabalho – elevou-se em duas regiões, entre janeiro e fevereiro: São Paulo (passou de 50,6% para 51,1%) e Porto Alegre (de 46,3% para 46,6%). Nessas regiões, inclusive, essa taxa ficou acima do verificado em fevereiro de 2017 (Gráfico 5).

Já no Distrito Federal e na região de Salvador, a taxa variou negativamente em 0,2 p.p., mas também acima do nível de fevereiro de 2017.

Destaca que, enquanto em Porto Alegre parece haver uma tendência de elevação, visto os últimos resultados, no Distrito Federal e em Salvador o sentido é inverso, de redução.

GRÁFICO 5
Taxa de Ocupação⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

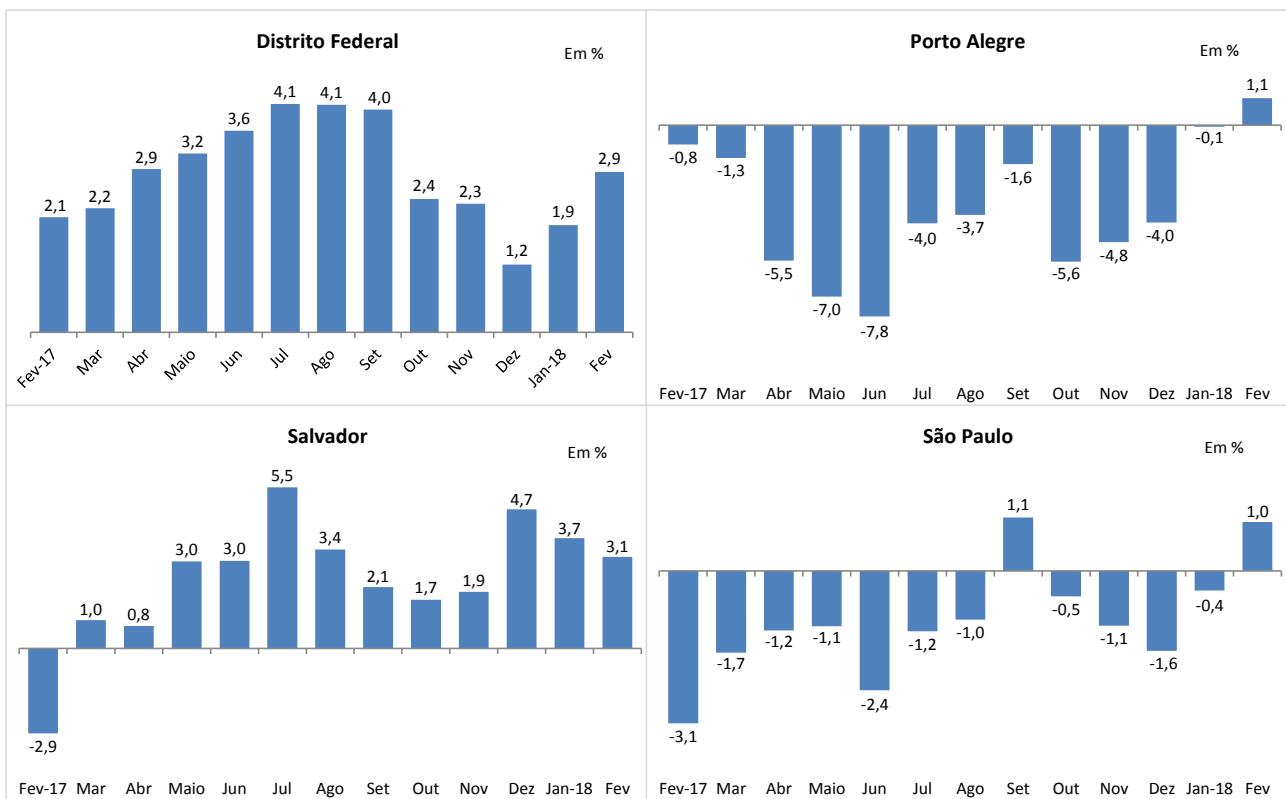
6 – O nível de ocupação, na comparação de 12 meses, aumentou em todas as regiões (Gráfico 6).

Em Salvador, houve elevação de 3,1% entre fevereiro de 2017 e fevereiro de 2018, enquanto no Distrito Federal o aumento foi de 2,9%. Na primeira região, há elevação desde março de 2017, nessa base de comparação,

enquanto no Distrito Federal acontece desde outubro de 2016.

Em São Paulo, o aumento de 1,0% foi o primeiro desde setembro, enquanto em Porto Alegre a elevação de 1,1% é a primeira desde julho de 2015, na comparação de 12 meses.

GRÁFICO 6
Variações anuais ⁽¹⁾ do nível de ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - 2018/2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

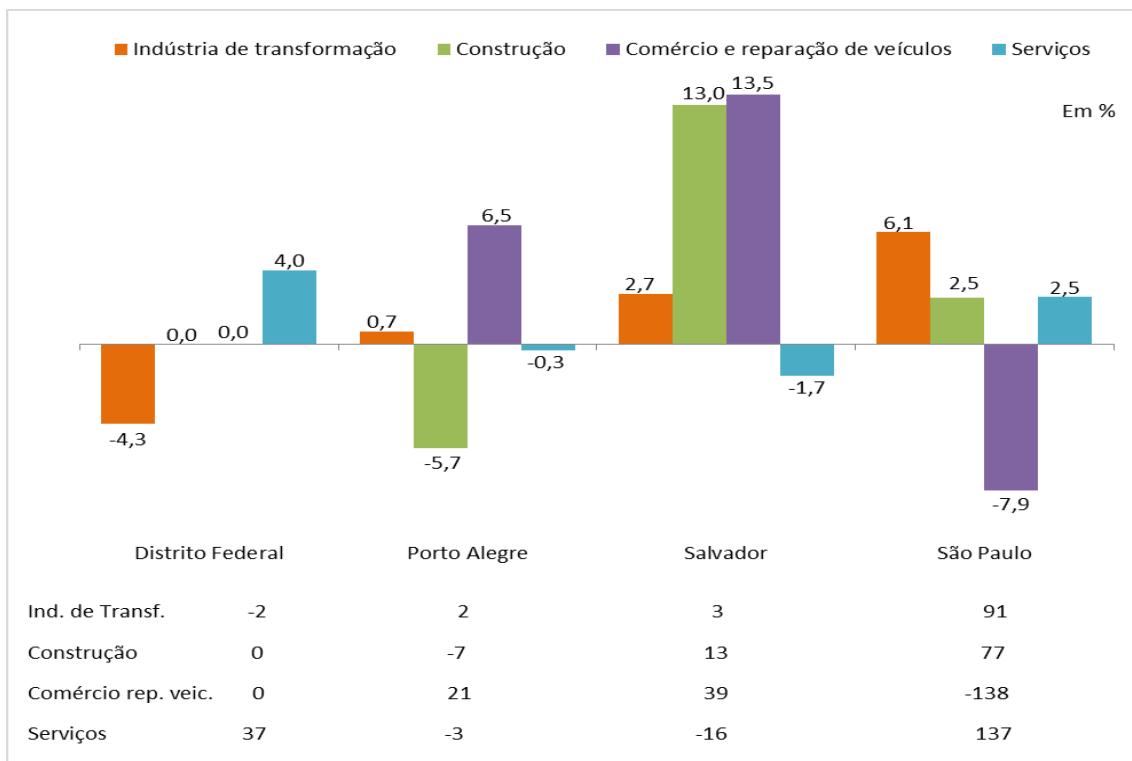
7 – Segundo os setores de atividade econômica analisados, a ocupação variou bastante nas regiões, na comparação de 12 meses.

A ocupação no setor de Serviços elevou-se no Distrito Federal e em São Paulo, enquanto diminuiu em Salvador e pouco variou em Porto Alegre (Gráfico 7).

Já o Comércio teve queda significativa em São Paulo, mas elevou-se em Salvador e Porto Alegre.

Na indústria, houve elevação mais expressiva em São Paulo, enquanto pouco variou nas demais regiões. Em São Paulo também cresceu a ocupação na Construção.

GRÁFICO 7
Variações relativa e absoluta do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo setores de atividade
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro-2018/Fevereiro-2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

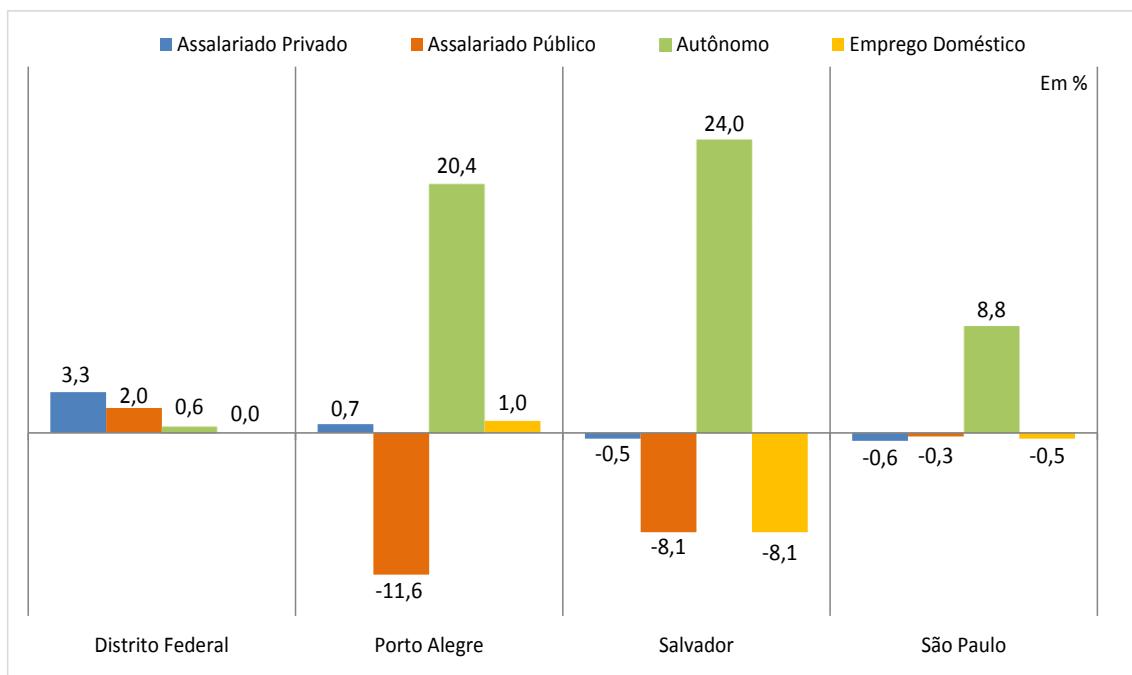
(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

8 – Segundo posição na ocupação, o trabalho autônomo continua em patamar superior ao verificado em fevereiro de 2016, principalmente em Salvador e Porto Alegre (aumento de 24,0% e 20,4% na comparação de 12 meses). Em São Paulo e, especialmente, no Distrito Federal o crescimento da ocupação nesse tipo de inserção foi menor (Gráfico 8).

Em Porto Alegre, o assalariamento no setor público continua apresentando

resultado negativo, desde maio de 2015 nessa base de comparação, com 11,6% em fevereiro de 2018. Destaca-se, também a redução desse assalariamento em Salvador (-8,1%). No setor privado, o assalariamento diminuiu em Salvador e São Paulo, sendo que nesta região o resultado é negativo desde junho de 2015.

GRÁFICO 8
Variação relativa do nível de ocupação ⁽¹⁾, segundo posição na ocupação
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Fevereiro-2018/Fevereiro-2017



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Para o Distrito Federal, a população ocupada refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.

9 – A proporção de emprego assalariado privado com carteira assinada em relação ao total de ocupados teve pequena elevação em Porto Alegre, mas ficou abaixo do verificado no mesmo mês do ano passado (Gráfico 9).

Já no Distrito Federal houve redução acentuada dessa proporção, de 41,9%

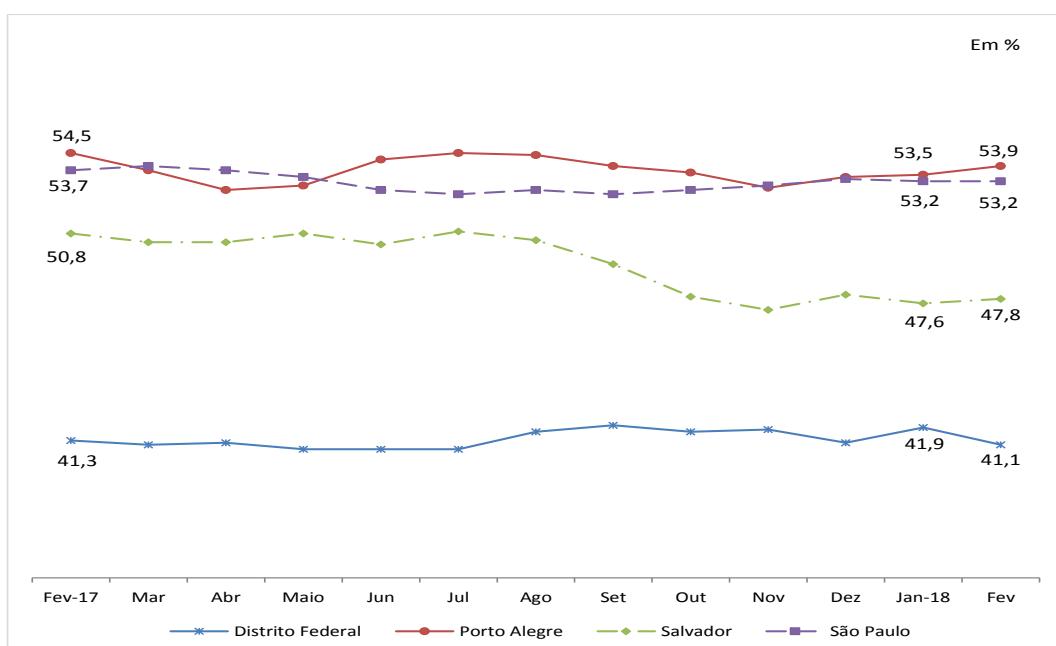
em janeiro para 41,1% em fevereiro, ficando praticamente no mesmo patamar de 12 meses antes.

Em Salvador essa proporção tem pouco variado desde novembro, após intensa redução entre o segundo e o terceiro trimestre do ano passado.

Em São Paulo, esse indicador tem ficado mais estável nos últimos meses.

GRÁFICO 9

Proporção de Assalariados Privados com Carteira Assinada em relação ao Total de Ocupados ⁽¹⁾
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Fevereiro/2017-Fevereiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego

(1) Para o Distrito Federal, refere-se à população de 14 anos e mais, enquanto nas demais regiões refere-se à população de 10 anos e mais.



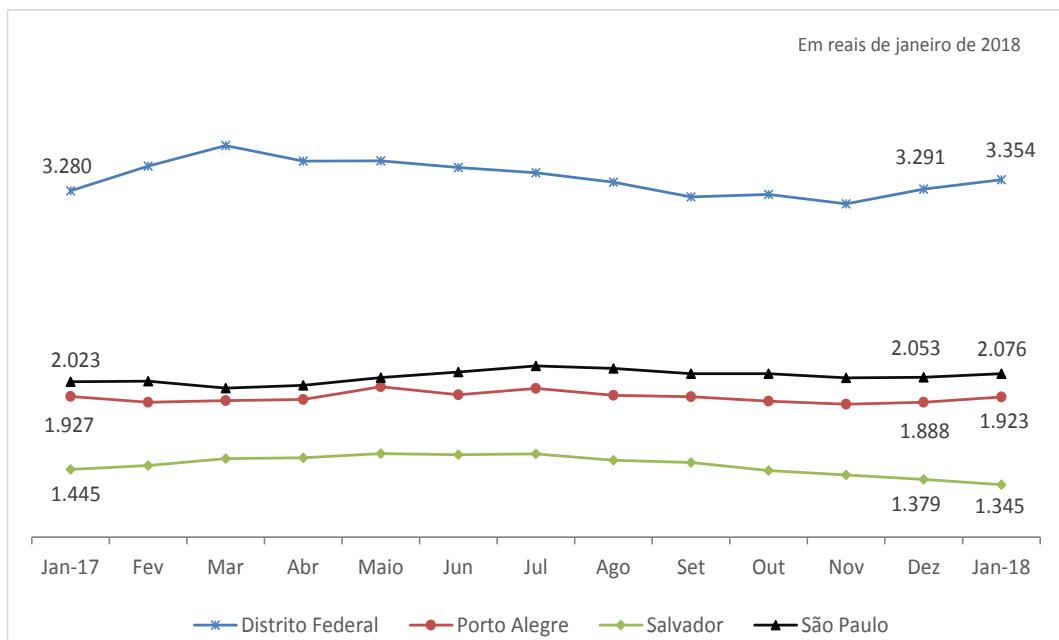
Rendimentos

10 – Em janeiro de 2018, o rendimento médio real dos ocupados elevou-se pelo segundo mês seguido no Distrito Federal, em Porto Alegre e em São Paulo (Gráfico 10).

Já em Salvador o rendimento apresenta trajetória de redução desde agosto de 2017.

Na comparação de 12 meses, também apenas em Salvador o rendimento é inferior, enquanto no Distrito Federal e em São Paulo ficou acima do verificado em janeiro de 2017, e em Porto Alegre ficou praticamente no mesmo patamar.

GRÁFICO 10
Rendimento médio real ⁽¹⁾ dos Ocupados no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – Janeiro/2017-Janeiro/2018

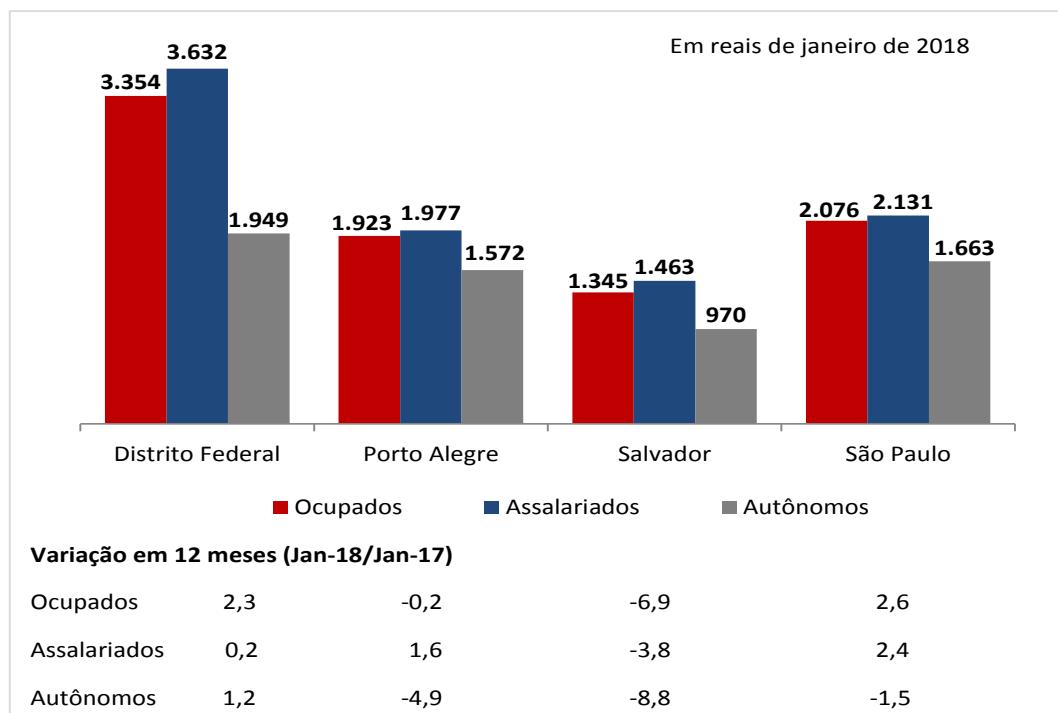


Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade e mais.

11 - O rendimento médio real dos assalariados se comportou praticamente da mesma forma, com redução, na comparação de 12 meses, em Salvador e elevação em São Paulo, mas também em Porto Alegre e pouco variou no Distrito Federal (Gráfico 11).

Já o rendimento dos autônomos elevou-se apenas no Distrito Federal, enquanto em Salvador e Porto Alegre a redução foi mais intensa (-8,8% e -4,9%, respectivamente).

GRÁFICO 11
Rendimento médio real⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados e Autônomos no trabalho principal
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal - Janeiro/2018



Fonte: Convênio DIEESE-Seade, MTb/FAT e convênios regionais. PED – Pesquisa de Emprego e Desemprego
(1) Refere-se à população de 14 anos de idade ou mais.

Nota técnica

Nº 1: Atualização dos valores absolutos das séries divulgadas pela PED na Região Metropolitana de Porto Alegre – jan./16

Com a atualização das estimativas populacionais da FEE, o Núcleo de Demografia e Previdência ajustou a série histórica populacional realizada anteriormente para a Região Metropolitana de Porto Alegre.

A população total dos meses de julho do período 2000 a 2014 de cada ano é fornecida pelas Estimativas Populacionais FEE – Revisão 2015, enquanto que as populações totais para os demais meses de 2000 a 2014 e para todos os meses a partir de 2015 foram interpoladas e projetadas utilizando técnica de tendência.

A PED RMPA altera suas séries em números absolutos, a partir de agosto de 2000, referentes a População Total, População em Idade Ativa, População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados e Inativos com pelo menos 10 anos.

Nº 2: Mudança da população em idade ativa das séries divulgadas pela PED no Distrito Federal – jan./17.

A partir de outubro de 2014, a PED no Distrito Federal iniciou a utilização do novo questionário PED, o qual capta a condição de atividade apenas para os moradores de 14 anos e mais.

Instituições participantes

Metodologia: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) / Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade)

Apoio: Ministério do Trabalho (MTb) / Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT)

Parceiros regionais

Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos do Distrito Federal (SEDESTMIDH-DF) e Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN).

Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul; Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS); e Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE).

Salvador: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI); Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte (SETRE); e Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho.

São Paulo: Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade).